

FONCEDE – 14/04/2021
**Reunião do Grupo de Trabalho sobre Formações de
Professores**

**REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO
INICIAL DE PROFESSORES**

Prof. Dr. Gildo Volpato





Introdução

Pedagogia Tecnicista

(o que e como)

X

Pedagogia Crítica

(para que e para quem)

X

BNC



Problemas na formação

Ao examinar as instituições formadoras na América Latina, Vaillant (2006) aponta a heterogeneidade e a diversidade dessas, e a falta de um “locus” específico, organizador como dificultador de uma formação de qualidade. Aponta, a partir de análise das propostas curriculares dos cursos de Formação Inicial um déficit de qualidade nos conhecimentos disciplinares ensinados nas instituições de formação docente assim como escassa articulação com o conhecimento pedagógico e a prática docente.



Problemas na formação

Gatti e Barreto (2009, p. 121) ao pesquisarem a Formação de Professores, perceberam que “nas disciplinas referentes aos conhecimentos relativos à formação profissional específica [...] pouco exploram seus desdobramentos em termos das práticas educacionais”. As ementas, muitas vezes, discorrem sobre o “porquê” ensinar, enquanto que o registro “do quê” e de “como” ensinar é superficial. Mesmo as IES que relacionam o estudo dos conteúdos articulados às metodologias, o fazem de forma ligeira e sem aprofundar.



Problemas na Formação

Gatti e Barreto (2009, p.130) concluem que há um "[...] desequilíbrio na relação teoria-prática, em favor do pretenso tratamento de fundamentos e teorizações [...]" e que a escola é objeto praticamente ausente nas ementas, o que "[...] leva a pensar numa formação de caráter mais abstrato e pouco integrado ao contexto concreto em que o profissional-professor deve atuar [...]".



Problemas na Formação

André (2002) reforça a análise de que a mediação entre a teoria e a prática, nos cursos de formação de professores, não é adequada às propostas das diferentes organizações curriculares e à forma como ocorre nos cursos propriamente ditos. A autora destaca que essa relação teoria e prática está distante do que é recomendado nos documentos legais e teóricos, debilitando a atuação do recém-formado em sala de aula.



Problemas na Formação

Marcelo Garcia (1999) diz que a desconexão entre a teoria e a prática na formação, pode impactar nas ações iniciais da docência e deixar os professores iniciantes em dificuldades.

Para Marcelo García (2012) as discussões sobre o desenvolvimento profissional docente deveriam estar baseadas na escola, sendo constituídas em torno do trabalho diário de ensino



Problemas na Formação

Para Nóvoa (2009) é preciso trazer a formação para dentro da profissão, pois se observa a necessidade de mudanças, havendo um excesso de discursos redundantes e repetitivos, que se traduz em uma pobreza de práticas.



Problemas na Formação

Guidini, Martins e Mendes (2015) “A prática pedagógica do professor iniciante da educação básica como formadora de professores”.

Para se avançar na formação de professores há uma necessidade, de em primeiro lugar, de se dar voz ao profissional professor. [...] É necessário convívio direto com a escola e seus educadores. Além disso, deve-se haver um compromisso tanto da universidade como das instituições escolares com a formação continuada dos docentes (Professora D).



Problemas na Formação

Minha formação não foi eficiente nas disciplinas de licenciatura. Há, em minha opinião, uma ruptura entre a academia e a prática docente. Enquanto a escola trabalha a transdisciplinaridade e a visão sistêmica, a formação universitária é fragmentada. (Professora B).



Problemas na Formação

A defesa de que a formação de professores para a educação básica no Brasil precisa adentrar ainda mais o espaço da escola é abordada por diferentes autores (ANDRÉ; ROMANOWSKI, 2009,, 2012; CUNHA, 1995; GATTI; BARRETTO, 2009; PEREIRA, 2006; ZAGO *et al.*, 2003, etc) que, ao versar sobre a formação universitária, reforçam o sentido de uma formação capaz de atingir a prática pedagógica dos professores em seu dia a dia de trabalho.



Princípios da Formação

Saviani (2005, p. 26) afirma ser necessário remeter a formação de professores “ao espaço da escola e da sua prática pedagógica relacionada à realidade prática social global”

Para Martins (2008, p. 24), o que é “vivenciado e analisado provoca mudanças mais profundas do que aquilo que é apenas ouvido, no plano do discurso.



Princípios da Formação

Não haverá mudança significativa se a “comunidade dos formadores de professores” e a “comunidade dos professores” não se tornarem mais permeáveis e imbrincadas; (NÓVOA, 2009)

Princípios da Formação

- A formação dos professores deveria estar centrada na aprendizagem dos alunos e no estudo de casos concretos, tendo como referência o trabalho escolar. Os professores experientes deveriam ter uma função central na formação dos jovens. (NÓVOA, 2009)

Princípios da Formação

- Nóvoa (2009) se inspira no exemplo da formação de médicos nos hospitais escolas:
 - Estudo aprofundado de cada caso, sobretudo dos casos de insucesso escolar;
 - Análise coletiva das práticas pedagógicas;
 - Obstinação e persistência profissional para responder às necessidades e anseios dos alunos e,
 - compromisso social e vontade de mudança.

Princípios da Formação

Quando falamos em formação devemos nos preocupar em integrar as seguintes dimensões formativas: (ZABALZA, 2004)

- Novas possibilidades de desenvolvimento pessoal;
- Novos conhecimentos;
- Novas habilidades;
- Atitudes e valores;
- Enriquecimento das experiências.

Sobre a Formação – Ferry (1997)

- ✓ Toda formação é um processo de autoformação. A formação requer um “trabalho sobre si mesmo”.
- ✓ Todo processo de formação profissional é de autoformação. É algo que deve acontecer no estudante.
- ✓ As experiências formativas, significativas, e reflexões sobre elas permite que possamos aprender novos conhecimentos e práticas.

“Quando se fala em formação, se fala de formação profissional, de colocar-se em condições para exercer práticas profissionais”. (FERRY, 1997, p. 54)

Sobre a Formação – Ferry (1997)

- ✓ Os dispositivos, os conteúdos de aprendizagem, o currículo não são a formação em si senão meios para a formação.
- ✓ Ferry percebe três condições necessárias para a realização desse “trabalho sobre si mesmo” :
 - condições de tempo
 - condições de lugar
 - relações com a realidade

Sobre a Formação – Ferry (1997 e Freire (1996)

- O processo de formação, por ser um processo de desenvolvimento pessoal, é sempre complexo, heterogêneo e, ao mesmo tempo, contextual.
- Freire (1996) e Ferry (1997) compartilham a ideia de que, por um lado, o sujeito se forma a si mesmo e, por outro, somente se forma por meio da mediação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- **Aos que constroem juntos o mundo humano, compete assumirem a responsabilidade de dar-lhe direção.**

(FREIRE, 1970)

Considerações finais

Marco Polo descreve uma ponte, pedra por pedra. – Mas qual é a pedra que sustenta a ponte? – pergunta Kublai Kan. – A ponte não está sustentada por esta ou aquela pedra – responde Marco senão pela linha do arco que elas formam. Kublai permanece silencioso, refletindo. Depois acrescenta: – Por que me falas das pedras? É só o arco que me importa. Polo responde: sem pedras não há arco”.
(Calvino, 1988)

